

CORREIO DO VOLTA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES
Editor—José Ferreira de Magalhães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
PORTO

Não se devolvem originaes nem se aceita collaboração que não seja sollicitada.

Caminho direito

O dr. José de Castro já apresentou o seu relatório sobre os casos de Setubal ao ministro do Interior. O commandante da guarda republicana já recebeu também a syndicança, que mandou fazer logo em seguida aos acontecimentos.

O que se apura é explicito. O povo andou mal, porque atacou desordenadamente, á pedrada e a tiro, a força publica, sem esta ter feito a minima provocação ou praticado o menor acto de tyrania. A força publica andou de encontro ao regulamento, porque deu fogo sem as prevenções da ordenança, sem voz de commando e sem as demais formalidades da lei.

Vae ser sujeita a conselho de guerra e lá, após ampla defeza que a Republica concede a todos, será julgada.

O administrador do concelho foi mandado chamar com urgencia pelo ministro do Interior, e, depois de se apurarem as suas responsabilidades, soffrerá o seu procedimento o julgamento devido.

Os populares que excitaram os animos á revolta e á sedição e foram os instigadores perfidos ou ingenuos do movimento, serão julgados pelos tribunaes ordinarios, que, em sua autonomia, applicarão friamente a lei.

A Republica faz justiça a todos, premiando ou castigando, sejam elles quem forem, por mais altos que se apresentem os seus titulos á consideração alheia, sejam quaes forem as antipathias que a opinião publica lhes dedique.

A lei republicana é só uma. E' igual para todos. A todos será applicada pela mesma inflexivel balança. Os homens que deram fogo em Setubal, e creio bem que com as melhores intenções, são quasi todos heroes da Rotunda. No seu peito pulsam aquellos corações leoninos, que, no reducto já hoje lendario, defenderam com denodo famoso a bandeira da revolução. Todavia, se amanhã se provar que elles andaram mal, porque exorbitaram das suas funcções, serão condemnados. Então se verá esta coisa a que não andavamos habi-

tuados:—ao lado das letras de oiro com que o applauso publico registou, no livro da historia, o seu feito heroico de 4 e 5 de outubro, vê-se-hão na mesma pagina, hirtas e severas como a justiça, as letras de ferro com que a lei castigou os desmandos d'esses patriotas illustres.

Diz-se e parece certo que o conflicto sangrento de Setubal tinha, ao expirar, na mão enclavinada, uma pistola com que fizera fogo sobre a guarda republicana e parece que a sua chronica de velho desordeiro era de tal natureza, que até nas suas paginas figura o incendio dos Paços do Concelho de Setubal.

Não importa. Perante o codigo republicano, era um homem com direito á vida, que ninguem regularmente lhe podia tirar. Quem pois lh'a tirou vae ser julgado, para se saber que determinantes o levaram a proceder d'essa fórma.

A' primeira vista parecerá que a consciencia publica vae ser chocada, se se der o caso de os tribunaes castigarem os soldados da guarda republicana pelo facto de prostrarem sem vida uma creatura repugnante. Vê-se-ha esta coisa que é nova em Portugal:—os queridos heroes da Rotunda soffrendo incomodos por causa de um velho bandido. Sim, essa coisa, a dar-se, será nova, mas será também salutar. Com ella se mostrará, claramente, que a vida humana é sempre respeitavel, ou ella seja a de um santo ou de um scelerado, e que só em casos estranhos e por legitima defeza se póde tirar.

Antonio José d'Almeida.

Excentricidades

La Mothe não podia ouvir instrumento algum de musica e gostava de ouvir o ribombo do trovão.

Maria de Médicis não podia vêr uma rosa, nem mesmo pintada e gostava immenso de todas as outras flores.

O cavalleiro de Guize também ficava sem sentidos, logo que visse uma rosa.

Goethe tinha aversão ás rosas, por lhe recordar as faces de uma bella que amara extremosamente e que lhe fôra infiel. Pelo mesmo motivo se enraivecia com os jas-

SECÇÃO LITTERARIA

Elogio das lagrimas

Lagrimas é Alma que aflora
E á beira do Céu medita,
Mas que em breve se evapora
Para ser Vida infinita!

Quanto uma lagrima exprime
—Encanto, Dôr, Alegria—
E' o acordar do sublime,
Que dentro d'Alma dormia.

Os olhos são labios d'Alma,
Dôr é sede que devora,
Sêde de agua a agua acalma;
E por isso a gente chora.

Fonte de pranto desfeito
—Agua divina a correr—
Vem das entrinhas do peito
A' flôr dos olhos nascer.

Rega a face, corre em fio,
E o seio d'Alma, nascento,
E', depois do ardôr do Estio,
Primavera novamente.

Quanto mais Amor me abrazas,
Mais a Alma vae subindo,
Chega aos olhos, solta asas...:
São as lagrimas cahindo.

Quando em meus braços te escondes
E perguntas se te adoro,
Calo-me,—Então não respondes...?—
E eu ôlho p'ra ti e... choro.

Almas—raizes sepultas...
Lagrimas—flores despontando...:
Quantas bellas occultando...:
Só se conhecem chorando.

Olhos que choram de magua,
Olham a Deus bem de fito:
Numa simples gotta d'agua
Vem reflectir-se o Infinito.

Chorar é partir, de magua,
O coração aos pedaços,
Transformal-o em beijos d'agua
E a nevoa d'agua em abraços.

«Já que a Sorte nos aparta
Venho dar-te o coração...»
Chorando inundeí a carta...
Vê se era verdade, ou não...

São as lagrimas salgadas...
Pudera que assim não fosse:
Não que depois de choradas
Sente-se a Vida mais doce.

Quando choro e o choro rola
Dos teus olhos baga a baga,
Porque é que alguem me consola,
De quem a mão me afaga...?!

Chorar por maguas d'Amor
E' a divina surpresa
De ter esquecido a Dôr,
A admirar-lhe a grandeza.

Oh! Alma, oceano profundo,
Cheio de tantos escolhos,
Mas desce-te a Dôr ao fundo,
Traz as pérolas aos olhos.

Chorar é rezar aos céus,
Fazer acto de Humildade:
Quem chora acredita em Deus,
Confessa Amor e Bondade!

Da «Agua»

Jayme Cortezão.

DURANTE A SEMANA

O snr. dr. Bernardino Machado disse ante-hontem, dia de recepção, aos representantes da imprensa estrangeira, que a campanha continuava no estrangeiro contra as novas instituições e convencido estava de que ella tinha por base o que n'alguns jornaes portuguezes se dizia, injustamente.

Referido-se ao incidente do ministro das finanças querer abandonar a sua pasta, registou com prazer a resolução que o snr. José Relvas tomou de continuar no governo.

Quanto ás ultimas grêves pensa o governo na maneira de proteger os operarios.

Referiu-se ao *complot* do Brazil, que as auctoridades brasileiras tratam de apurar, e declarou que vão ser creadas camaras de commercio em todo o Brazil, organisando-se exposições de productos portuguezes em cada camara e pensando-se também na criação de caixas de repatriação para os nossos compatriotas.

Que o governo já votou e vae ser publicada a lei de instrucção primaria, que garante uma boa situação moral e financeira aos professores primarios.

Ainda se referiu ás reformas de bibliothecas e archivos, Bolsas do Estado e criação de Universidades em Lisboa e Porto, demonstrando a sua grande utilidade para o paiz.

Depois de fazer referencia á nossa situação financeira e economica, que continua a ser excellente, terminou por declarar que são magnificas as nossas relações internacionais, aproveitando o momento de saudar o jornalista francez Zevaes, pela sua brilhante conferencia de hontem, na Sociedade de Geographia.

—O «Diario do Governo» publicou hontem um decreto creando duas Universidades, uma em Lisboa e outra no Porto. Em cada uma d'ellas será instituido um fundo universitario de Bolsas ou pensões de estudo, que se destinam:

A subsidiar, durante o curso dos lyceus, os estudantes pobres e de merito, que não tenham recursos para proseguir nos seus estudos e enquanto durarem as condições que justifiquem o subsidio: «Bolsas lyceaes».

A subsidiar, nas faculdades e escolas das Universidades, os antigos pensionistas do Lyceu, que se habilitem a proseguir os estudos superiores, ou outros estudantes que se encontrem em idênticas condições: «Bolsas universitarias».

A enviar annualmente ao estrangeiro, a fim de se aperfeiçoarem ou especialisarem nos seus estudos, os recém-diplomados da Universidade que tenham concluido o seu curso com distincção, nos termos da presente lei: «Bolsas de aperfeiçoamento no estrangeiro».

A applicação das Bolsas de qualquer cathègoria é feita annualmente, por concurso, tendo por base o merito do candidato e os recursos e encargos de educação da familia.

—Na sexta-feira deu-se na linha de Villa Real um descarrila-

mento de que resultaram duas mortes e varios ferimentos.

Sobre o assumpto transcrevemos os seguintes telegrammas enviados ao «Primeiro de Janeiro»:

Villa Real, 24, ás 4-35 t.—Acaba de dar-se um grande desastre com o comboio-correio descendente, ao kilometro 31, proximo a chegar a esta villa. O comboio marchava a grande velocidade quando descarrilou, dizendo-se que o machinista não querendo fazer parar o comboio, fez que este fosse de encontro ás pedras da trincheira, tombando. Ficaram mortos o revisor Leitão e um inglez, empregado na casa de Jean Cassé, de Lisboa, e chamado Sommofer. Ha alguns ferimentos em outras pessoas, mas sem gravidade.

Foi ordenada a captura do machista.—Noel.

Villa Real, 24, ás 9 n.—Vieram para o cemiterio d'esta villa os mortos no desastre da linha do Corgo.

O inglez Sommofer tinha no bolso 200.000 reis.

O machinista foi preso.—Noel.

REVISTA AGRICOLA

Notas summarias sobre o papel e utilização dos adubos chimicos

A analyse das plantas, definindo os elementos que ellas encerram, indica-nos os que se devem encontrar no ar e no terreno para que se possam desenvolver em circumstancias normaes.

Estes elementos variam nas suas proporções, mas encontram-se sempre em todos os vegetaes.

Quaes os principaes e quaes os indispensaveis?

Os elementos que o ar e a agua fornecem á planta, e com os quaes nos não devemos preoccupar, são: carbone, hydrogeno e oxygenio, que entram na dose approximada de 93 por cento.

Os elementos de que o solo está de ordinario provido com abundancia são: a soda, o enxofre, o cloro, a silica e o manganese, que se póde calcular em 3,5 por cento.

Os elementos de que o solo não está pródigo senão em proporção limitada, que não existem no solo senão n'um estado pouco solúvel, isto é, pouco assimilavel, e que consequentemente é necessario fornecer ao solo, são: o azote, o acido phosphorico, a potassa, a cal e a magnesia, que entram em dose approximadamente de 3,5 por cento.

Das considerações expostas resulta que os cultivadores se devem preoccupar na restituição ao solo dos cinco elementos designados em ultimo logar, e que enumeramos por ordem da sua importancia.

A magnesia não era até ha pouco tempo, ainda, considerada como elemento essencial, mas experiencias recentes mostram que ella tem um logar importante entre os adubos.

E' por esta razão que a kainite, sal bruto de potassa, soda e magnesia têm encontrado na cultura um logar summo.

Dos elementos indicados acima acerca da analyse das plantas resulta que estas tiram a sua alimentação de tres origens, a saber: a atmosphera, a agua das chuvas e o terreno. Da referida indicação resulta ainda que, para produzir a universalidade dos vegetaes basta restituir á terra, ininterruptamente, quatro ou cinco corpos chimicos, que são: o azote, o acido phosphorico, a potassa, a cal, e mais subsidiariamente a magnesia.

Se estes elementos faltam, os fornecidos pelo ar, agua e solo não podem entrar em movimento para crear a substancia vegetal.

Logo, tres partes e meia de materias fertilisantes chimicas põem em movimento noventa e seis e meia de materias que se encontram sempre gratuitamente, e em abundancia, no ar, agua e terreno.

Tal é a explicação da potencia maravilhosa dos adubos chimicos encerrando os corpos os mais indispensaveis: cal, acido phosphorico e potassa.

A cal e a magnesia existem n'alguns terrenos em quantidade sufficiente: é esta a razão por que com uma diminuta quantidade, relativamente, de adubo completo, se pôde duplicar o producto das colheitas.

Podem-nos fazer notar que todos os solos contém reservas naturaes de azote, acido phosphorico e potassa.

A analyse da camada aravel de uma terra de mediana fertilidade diz-nos conter em media por hectare:

Azote, 6:000 kilogrammas; acido phosphorico, 3:000; e potassa, 12:000.

Uma abundante colheita de trigo tira, por hectare, em media:

Azote, 128 kilogrammas; acido phosphorico, 80; cal, 62; e potassa, 145.

Pôde parecer que então, ao indicarmos a adubação dos terrenos, fazemos uma anomalia.

Esta anomalia não é, porém, senão apparente; o azote, o acido phosphorico e a potassa do solo não accentuam senão muito fracamente, porque estes elementos se acham as mais das vezes ligados em combinações inertes, muito difficilmente soluveis e não os tornando annualmente senão em quantidades muito diminutas, insufficientes por consequencia para se obterem as colheitas intensivas de que temos necessidade.

Hoje os lavradores têm necessidades maiores, visto augmentarem as despezas de exploração e elles amanharem terras mais esgotadas que as cultivadas pelos seus antepassados. Accrescente-se ainda que elles têm de lutar contra a concorrência dos outros paizes, não se podendo, por isso, contentar com colheitas diminutas e sendo-lhe preciso acompanhar o progresso agricola.

Entre os adubos chimicos completamente, se se recorre a elles, devem-se preferir os que são mais soluveis e por consequencia os mais facil e rapidamente assimilaveis pelas plantas, apesar do seu preço, que á primeira vista parece elevado; senão, sempre os mais economicos, porque são os mais poderosos e activos.

A terra encerra, como acabamos de vêr, os elementos fertilisantes sob uma fórma que é excessivamente pouco solavel. Por consequencia, para assegurar grandes rendimentos, nós temos interesse em fornecer á terra os elementos fertilisadores em condições de rapida assimilação, e só o podemos fazer fornecendo á terra adubos chimicos completos de preferencia a elementares, industrializando a cultura, porque o emprego dos adubos adequados compensa largamente os sacrificios feitos para a sua aquisição.

Cardoso Guedes.

O Jesuitismo

Missões dos agentes do jesuitismo, umas ineptas, outras astutas, instillam por toda a parte o veneno do ultramontanismo extremo e corrompem o elemento social, a familia, sobre tudo, pela fraqueza mulhêr.

Vemos bispos que protegem esses agentes e que os applaudem; parochos que os aceitam para que elles façam o que em diverso sentido fôra dever seu fazer.

«E' uma combinação permanente, implacavel contra a sociedade».

Roma homologou, restituindo-o á constituição da igreja o instituto da Companhia, porque assim são mais precisos e pontuaes os movimentos extrategicos do exercito ultramontano sob o commando do geral dos jesuitas.

Decorridos mais alguns annos os symptomas do mal serão cada vez mais visiveis.

Então a imminencia do perigo ha-de coagir os homens novos a tratarem de pôr sérias barreiras a esse immenso labor subterraneo que tende a converter a Europa, sobre tudo a Europa latina numa vasta cópia das missões do Paraguay...

«Trata-se hoje de saber se a Europa catholica se ha de enfeudar de novo de corrupções, da curia romana, com o seu cortejo de jesuitas de todos os formatos, de todas as edades e de todas as macaras; com os seus titeres inquisitoriaes; com os seus Torquemadas em miniatura».

Alexandre Herculano.

NOTICIARIO

Fallecimentos — Falleceram: em Requeixo, o rev. José Marques Vidal e em Assaquins (Agueda) a sr.^a D. Maria de Macedo Netto, mãe do sr. padre Joaquim da Silva Netto, antigo parcho encommendado d'esta freguezia. A's familias enluctadas, sentidos pesames.

Baptisado — Realisou-se, no dia 19, na igreja d'esta freguezia, o baptismo d'uma creança do sexo masculino, filha do nosso amigo e conterraneo sr. José Fernandes Cypriano e da sr.^a Leopoldina dos Santos Vagueiro. Foram padrinhos o sr. Francisco Nunes Genio e a sr.^a Aurora Teixeira.

Rombo do campo velho — O sr. dr. Rodrigo Rodrigues, digno e illustre governador civil do districto, conseguiu do governo a quantia de 450\$000 réis para fazer os melhoramentos necessarios na margem esquerda do rio Vouga, no sitio denominado «Campo Velho».

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues acaba de prestar a esta freguezia um altissimo serviço. Interpretando os sentimentos dos nossos conterraneos, protestámos a S. Ex.^a muita gratidão, desejando que esta terra continue a merecer-lhe o mesmo interesse.

Inverno — Tem feito por aqui muito frio e tem chovido bastante. Os campos do Vouga estão inundados.

Transferencias — Foi transferido de delegado do procurador da Republica da

comarca d'Agueda para a de Villa Verde, o sr. dr. Jayme Faro, vindo para Agueda o sr. dr. Affonso Albuquerque Amaral.

Caminho direito — Sob esta epigraphe, reproduzimos na primeira pagina parte d'um artigo que o illustre ministro do interior publicou no seu jornal «A Republica». Parece-nos razoavel a sua doutrina, e muito estimariamos vê-la seguida definitivamente no nosso paiz e por todas as classes.

Instrucção secundaria e superior — Pela direcção geral de instrucção secundaria, superior e especial, vae ser dirigida a seguinte circular a todos os professores dos estabelecimentos d'instrucção dependentes da mesma direcção:

«Esta direcção geral desejando fazer um «Anuario» onde os funcionarios que estão sob a sua dependencia appareçam seriados, quer pela antiguidade, quer pelo merito documentado claramente no exercicio das suas profissões, concretisado em publicações, conferencias, relatorios, etc., de modo a constituir-se a escalonação por classes, envio a v. ex.^a um exemplar do mappa-circular para ahi ser prehenchido.

No que respeita ao compartimento encimado pela palavra cargo, será designada a situação actual do professor (effectivo, addido, interino, etc.), indicando-se, tambem o grupo a que elle pertence.

No que se refere a titulos scientificos e academicos, os funcionarios indicarão os cursos que têm, as instituições de caracter scientifico, litterario e artistico, nacionaes e estrangeiras de que fazem parte, e qual a cathogoria e funcções que nellas têm e desempenham.

No que respeita a obras publicadas, esta direcção geral tem muito gosto, não só em ser informada, o mais detidamente possivel, sobre a productividade espiritual dos seus funcionarios, mas ainda, ficaria muito satisfeita em receber essas obras para a sua bibliotheca, de modo que, quando ámanhã o estrangeiro nos visite, nós possamos com orgulho, mostrar senão, talvez, a quantidade, mas, ao menos a qualidade dos trabalhos publicados pelos nossos funcionarios da instrucção.

Na secção comissões que tem desempenhado e relatorios apresentados, temos em vista saber não só como os funcionarios se desempenharam das suas missões, como ainda conhecer os relatorios para que, se a tal tiverem jus, sejam publicados officialmente.

Inutil será chamar a esclarecida attenção de v. ex.^a para o cuidado e meticulosidade com que devem ser dados os informes desejados, de que é sufficiente garantia a respeitabilidade do nome de v. ex.^a — O director geral, (a) *Angelo Fonseca.*»

Subscrição — Publicamos, em seguida, o resultado da subscrição aberta em Lisboa pela comissão composta dos snrs. Antonio Nunes de Abreu, Manuel Dias da Quinta, José Ferreira Garro, Antonio Nunes de Rezende e Joaquim Antonio d'Oliveira, e cujo producto é destinado á compra de mobilia para a escola mixta de Loure:

A comissão, 5.100; Antonio Nunes Valente, 1.000; Joaquim Nunes Baeta Junior, 1.000; José Tavares de Figueiredo, 1.000; Manuel Marques da Silva, 500; Manuel d'Oliveira, 500; Manuel Nunes

Baeta Junior, 500; Manuel da Costa Cabecinho, 500; Antonio Nunes Ferreira, 500; Patricio Martins da Silva, 500; Caetana N. da Silva Garra, 500; Sergio da Silva Rezende, 500; João Dias da Quinta, 500; Manuel Lopes, 500; Manuel Rodrigues da Silva, 500; Augusto Gomes da Silva, 500; José Nunes Ferreira, 500; Guilherme Dias, 500; José Rodrigues da Silva, 500; José da Silva Sequeira, 500; José Rodrigues Branco Junior, 500; José Rodrigues Correia Mello, 500; Manuel Nunes da Silva, 500; Manuel Marques da Silva Vendeiro, 500; Antonio Marques da Silva, 500; José Marques da Cruz, 400.

Joaquim Rodrigues Tolaia, Victor José da Silva, Joaquim Martins da Silva, Antonio Martins da Silva, Armando Martins da Silva, Antonio Dias Maia Junior, João da Costa Junior, Francisco da Cruz, João da Silva Rezende e Manuel Nunes d'Abreu, todos a 300 réis.

Manuel Lino, Joaquim José de Almeida, Antonio G. Onofre, Manuel Pereira de Sousa, Abilio N. Abreu, Manuel Henriques, José N. Abreu, Alzira Miranda, Antonio N. Sequeira, Manuel Rodrigues de Mattos, Anna Dias d'Oliveira, Sebastião Anileiro, Joaquim Baeta Mello, Bernardino Antonio de Sá, Joaquim Marques da Silva, José Dias da Cruz, Manuel dos Santos, todos a 200 réis.

Abel da Silva Mello, José Simões Azurva, Antonio Marques da Silva, José Joaquim da Silva, Manuel Marques Biscainho, Ernesto Affonso da Silva, Antonio Duarte, Henriques R. da Silva, Militão Marques da Silva, Francisco de Oliveira, Albino Martins da Silva, todos a 100 réis. **Somma, 27.000 réis.**

D'ALÉM-MAR

Manaus, 14-2-911

Com grande concorrência de socios, realisou-se em 5 do corrente uma sessão solemne na Sociedade Beneficente Portugueza, com o fim de dar posse á nova Directoria d'esta prestante instituição.

Depois de realiado este acto, pediu a palavra o sr. Porphiro dos Remedios Varela que propoz que fosse collocado no salão nobre da «Beneficente» o retrato do eminente sabio e actual presidente da Republica Portugueza, sr. Theophilo Braga.

Esta proposta provocou acalorada discussão, sendo o primeiro a tomar a palavra sobre ella o sr. Evaristo José d'Almeida que emitiu a opinião de que o retrato do sr. Theophilo Braga não devia ser collocado no salão da «Beneficente», por ahi se encontrar os dos antigos chefes da nação portugueza, D. Carlos e D. Manuel II. No mesmo sentido, pronunciarão-se ainda os srs. Valente d'Oliveira e Santos Silva. Finalmente, o sr. Manuel Vicente da Cruz apresentou uma emenda á proposta do sr. Varela, neste sentido — o retrato do sr. Theophilo Braga devia ser collocado na «Beneficente Portugueza», não por elle ser o actual chefe da nação portugueza, mas porque é o primeiro portuguez da actualidade, pelo seu valor intellectual, pelo seu saber, e pela sua vastissima obra. Approvada esta emenda por aclamação foi encerrada a sessão.

Segundo alguns jornaes noticiaram, foi descoberta, o mez passado, uma conspiração nerysta contra o sr. coronel Antonio Bitencourth, governador do Estado. Na conspiração estavam envolvidos muitos marinheiros que chegaram com o sr. Nery.

No dia 28 do mez passado declararam-se em greve os motoristas e conductores, que o gover-

no substituiu por bombeiros e policias, enquanto a greve durou.

—Manaus atravessa actualmente um periodo de altissima temperatura, e, portanto, muito doentia, de modo que se registam constantemente casos de febre amarella que ataca de preferencia os portuquezes.

—Festeja-se com muito entusiasmo o rei Carnaval. Em S. Sebastião tem tocado, todas as noites uma philharmonica.

Annibal C. F. Paiva.

Verdades que... parecem mentiras

As minas de Golconda

A cidade actualmente destruida de Golconda, perto de Hayderabad, na India meridional, que em tempo foi celebre pelas suas minas d'ouro, readquiriu agora, em poucos dias, a fama d'outr'ora.

Diz a «Bombay Gazette» que os antigos poços naturaes d'onde se extraia o precioso metal, tinham sido transformados successivamente ha seculos, em cisternas e reservatorios.

Recentemente um empreiteiro obteve auctorisação para fabricar tijolos, perto d'aquelles poços.

Em breves dias construiu uns dez fornos para coser o barro.

Ao retirar a primeira fornada notou, com curiosidade, a côr amarella dos tijolos; e, procedendo a mais demorado exame, viu que elles continham consideravel porção de pó d'ouro.

A auctoridade mandou logo guardar os poços pela tropa.

A analyse verificou que as fornadas de tijolos, até agora concluidas, dão um peso d'ouro puro de mais de 6.000 kilos, ou seja um beneficio de 3.600 contos de réis.

O «record» da altitude

Ha annos, a rica e conhecida alpinista americana Madame Workman subiu, em companhia de seu marido, um dos mais altos picos do Hymalaia, que mede 7.200 metros.

Era a primeira vez que uma dama trepava a similhante altura, sendo, portanto, proclamada a *recordwoman* do alpinismo.

Pouco depois, outra americana, Miss Peck, subiu, no Perú, ao cume do Huascaran, que se dizia ter 7.300 metros de altitude; e reivindicou para si o *record* da sua patria.

Madame Workman não se deu por vencida. Sabia que não estavam bem exactamente determinadas as alturas dos picos sul-americanos. Foi a Paris, consultou o douto geographo Schrader, que tambem não lhe soube dizer a verdadeira altitude do Huascaran.

—E não será possivel saber-se, com exactidão?

—E'; mas isso custa perto de treze contos de réis.

—Não importa. Estão á sua disposicao.

Schrader organisou então uma expedição que, munida dos instrumentos mais modernos e precisos, foi medir a altura do famoso pico peruviano.

A Academia das Sciencias, de Paris, foi agora apresentado o relatorio da alludida comissão geographica, a qual verificou que o pico de Huascaran tem apenas 6.763 metros de altitude.

Miss Peck subiu, pois, 437 metros menos que Madame Workman que continuará a ter o *record* da altitude, pelo que não hesitou em desembolsar treze contos.

A saude e os pés

E' um pouco extravagante o assumpto, mas é interessante.

O tamanho dos pés está intimamente relacionado com a saúde das pessoas que os possuem.

As mulheres que têm um pé abriado, isto é, que têm pequeninos os dois pés, todas se desvanecem e procuram mostrar os.

Os homens dirigem aos diminutos pés femininos as amabilidades mais madrigalescas.

As mulheres que têm pés grandes procuram occultal-os.

Para estas seria um castigo que a moda da saia-calça pegasse.

Muitos homens consideram-se bemaventurados se Deus lhes deu um pé pequeno.

Laboram em grandissimo erro.

O eminente professor Edmundo Persier leu ha dias, na Academia das Sciencias, de Paris, em voz alta, intelligivel e sonora, um bem documentado trabalho em que, fundando-se em dados estatísticos, affirma peremptoriamente que a maioria dos homens saõs têm pés grandes e que a maioria das mulheres normaes têm pés pequenos.

De 100 soldados (individuos robustos, seleccionados physicamente) só 18 tinham pequenos os pés.

De 100 loucos, havia apenas 24 com os pés grandes.

De 100 mulheres, em seu perfeito juizo, 23 tinham grande a perna. E de 100 loucas, 18 tinham pequenino o pé.

De sorte que, para se saber se uma pessoa é Zaranza ou não, tem de se olhar tanto para a cabeça como para os pés.

Alguem dirá que esta hypothese não tem pé nem cabeça; mas não é nossa.

Tem havido homens de espirito, de talento e de genio, com pés descomnaes.

Byron tinha uns pés desgraçados.

Napoleão, que era doído pelos pés pequeninos das mulheres, a ponto de tirar os escaupins á imperatriz Maria Luiza, para lh'os ver, tinha os pés do tamanho d'um boulevard.

Os avantajados pés de Bocage arrancaram ao satyrico Nicolau Tolentino este epigramma:

Se o Padre Santo tivera
Um pé tão longo e tão mau,
Da mesma Roma podia
Dar beija-pé em Macau.

Mas, como Tolentino tambem tinha uns pés maiores da marca, Bocage respondeu logo, apontando para as bases do collega:

Eram tres juntas de bois,
E d'aquelles mais selectos,
A puxar pelos sapatos...
E os sapatos quietos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o director do jornal—R. de S. Miguel, 36—Porto.

Os engenhos da Fome

(CONCLUSÃO)

Não sei porque milagre é que a coitada da mulher conseguiu arribar e recobrar um pouco da perdida saúde. Para quê? Se a vida já lhe não dava um instante de alegria e o coração batia n'uma perpetua angustia, como se cada pancada fosse um rebate de ancioso receio por alguma desgraça eminente. Começou a fome a visita-los amidadas vezes, e o que a ralava mais era ouvir chorar o filho mais velho a pedir de comer e vê-lhe nos olhos tristes áscuas famintas. Certa occasião, n'um momento de desvario chegou mesmo a pronunciar esta inconveniencia: «Dizem que nós que somos ladrões. Então eu, se agora visse brãa, não a havia de roubar para matar a fome aos meus filhinhos...?»

Depois, com olhos afflictos, onde

NOTICIAS PESSOAES

Anniversarios

Pelo seu anniversario natalicio, que passa hoje, cumprimos o nosso presado conterraneo e amigo sr. José Fernandes d'Araujo.

Partidas e chegadas

Regressaram á sua casa de Moreira da Maia as snrs.^{as} D. Margarida e D. Maria de Lemos Magalhães, que estiveram algum tempo em Aveiro, de visita ao seu tio, sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 7

(RETARDADA)

Snr. Redactor:

Tenha paciencia, mas vou roubar-lhe algum espaço para tratar d'um assunto que me parece da maior importancia para S. João de Loure, Alquerubim, Horta e outros logares visinhos. Quero referir-me á construcção d'um apeadeiro pela Companhia do Valle do Vouga junto da Ponte de S. João. Eu escuso de gastar palavras a mostrar quanto aquella construcção se impõe.

Os povos d'aquelles logares não devem socegar emquanto não forem attendidos. Por sua vez, as respectivas commissões parochiaes, mais do que ninguém, têm obrigação de se interessarem pelo assumpto.

Faço votos por que assim aconteça. —X.

Mont'Estoril, 23

Cidadão Redactor—Participo-lhe que, a pedido das auctoridades de Albergaria-a-Velha, foram aqui presos José Balaço e a mãe, no dia 21 pelas 7 horas da manhã. O Balaço é accusado de ter praticado um roubo em Albergaria e a mãe foi presa por querer occultal-o—A.

Thomar, 22

Vindos da capital, regressaram aqui os snrs. Manuel Simões Serralheiro e José Marques dos Santos. Este pouco se demorou, tendo seguido já para S. João de Loure.

—Consta-me que a commissão parochial de S. João de Loure vae conseguir que os proprietarios sejam obrigados a caiar as suas habitações.

Merece-nos todos os applausos, esta medida por que tanto se interessou, em tempos, no *Correio do Vouga*, um meu conterraneo.—C.

Troviscal, 23

Depois de uma longa e demorada viagem por varios portos da Africa e da America, chegou no dia 17 do corrente á

já nem as lagrimas nasciam, lá ia de rastos mendigar uma côdea, rija que fosse, com que podesse enganar a fome aos desgraçadinhos.

As mais das vezes negavam-se-lhe, e aquillo era levar bofetadas no coração.

De inverno ainda era peor. A casa esburacada mal supportava as iras do tempo; e vento, chuva, geada eram de noite os unicos companheiros d'aquella desgraça. Noites de inverno havia, em que os pequeninos dormiam de frio nem podiam entumir, a chorar e a tirar. Como não tinha roupa com que os agasalhasse, muitas vezes tinha de sahir de noite sob os insultos da ventania a rebuscar por algum pinhal agulhas e ramos seccos, para accender o fogo na relejada lareira. E para que os filhos se calassem e adormecessem no regaço, tinha de passar a noite, sem dormir, chegada ao lume, que com o seu bafo de fumo, lhe acalentava os pequeninos. Mas para que hei de eu estar a prolongar esta historia triste, des-

sua casa do visinho logar do Passadouro, onde se encontra em goso de licença junto de sua ex.^{ma} familia; o sr. Jayme dos Santos Pato, 2.^o tenente da armada.

Foi-lhe feita uma festiva e entusiastica recepção, indo numerosos amigos seus esperar sua ex.^{ma} á estação do caminho de ferro de Oliveira do Bairro.

—Casou-se hontem civilmente na administração do conceilho com a menina Maria Rosa d'Oliveira da Silva, o sr. Manuel Joaquim Ferreira Viegas, da Povoa do Forno.

Que sejam muito felizes.

Gil.

Leituras amenas

ANEDOCTA HISTORICA

El-rei Victor Manuel era franco, leal, vigoroso, sóbrio, madrugador e grande caçador a pé.

Fazia correrias nas montanhas e excedia n'este exercicio o mais agil camponez.

Um dia em que segundo o costume, se tinha levantado primeiro que o sol e sahido para o campo depois de almoçar um pedaço de pão com uma talhada de prezo, como costumava muitas vezes, encontrou um aldeão, se vendo-o matar duas perdizes se approximou e lhe disse sem o conhecer:

—Atira bem!

—Menos mal, respondeu o rei.

—Pelo que vejo não lhe seria difficil livrar-me de uma rapoza, que me come as gallinhas!

—Estou prompto.

—Se a matar dou-lhe dois mutte (não chega a um franco).

—Está dito, respondeu o rei.

—Toque.

O rei tocou na mão do aldeão confirmando a acceitação do contracto e voltando no dia seguinte com os seus cães matou a rapoza, perseguidora das gallinhas.

—Deve-me dois mutte, disse o rei.

—Eil-os, disse o aldeão.

O rei pegou nelles.

—Por Deus, disse elle, é o primeiro dinheiro que ganho na minha vida.

E fazendo saltar o dinheiro na mão, acrescentou:

—Dá gosto receber o dinheiro assim adquirido.

No dia seguinte cahiu o aldeão das nuvens, quando em troca dos dois mutte recebeu um vestido, um collar de ouro e uns ricos brincos. Era um presente, que para sua mulher lhe enviara, o grande Victor Manuel, rei da Italia.

*

No tempo em que reinava Dionysio em Sicilia, estava Diogenes á porta ou á bocca da sua cuba, lavando umaservas para comer, e disse-lhe um dos que passavam:

—Se tu aduláras a Dionysio, não comeras hervas.

—E se tu te contentáras com hervas, não aduláras a Dionysio; porque os reis não se servem de

fiando as contas arripiantes d'esse rosario de miserias?

A pobre chegou a andar quasi nua.

Na face livida os olhos encovados tinham o brilho desvaído de alguém que, ao afogar-se tenta ainda um ultimo esforço para salvar-se. Um outro filho veio e com elle voltou a doença e o abandono extremo.

Foi n'uma noite invernosca e de frio cortante que ella morreu. A sua vida como pequeninos lobos desvaídos assaltando uma presa, dois dos filhos ganiam de fome e chegavam se-lhe furiosamente ao corpo esquelétrico, d'onde lhes vinha um fogo estranho, emquanto o mais pequenino procurava, em choro, o seio mirrado da mãe, onde já não havia gotta de leite.

Então, a escaldar de febre, no ultimo lampejo da consciencia, a que o delirio dava já fulgurações sublimes, essa pobre Alma varada por mil ferros de angustia, a arrebatada de Dôr, de Fome e de abandono,

homens que se contentam com hervas, por isso estão comidos de adulares e cercado de inimigos.

*

Conta-se que uma familia, tendo convidado o grande poeta para jantar, e demorando-se este, lhe quiz pregar uma peça divertindo-se á custa d'elle.

Mandaram ao criado que puzesse uma terrina cheia de palha em cima da meza, e, que, quando Bocage chegasse, lhe dissesse que os donos da casa lhe pediam muitas desculpas, mas que tinham sido obrigados a sahir, e por isso lhe deixavam o jantar, confiados na sua sua bondade. Depois esconderam-se num quarto proximo.

Bocage chegou, ouviu o que o criado lhe disse, e, sem desconfiar, approximou-se da meza. Levantou a tampa da terrina, viu a palha, mas, com a maior serenidade tornou a tapar e, voltando-se para o criado:

—Diga a esses senhores quando vierem, que eu não costume comer sobejos.

Imagine-se o dasapontamento dos que suppunham rir-se á custa d'elle, que se viram obrigados a rir á sua propria custa.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saúde, de ganharem os meios de subsistencia.

Transporte . . . 174\$650

Padre Manuel da Cruz . . . 1\$500

José Liborio . . . 1\$000

D. Carolina Adelaide de Mello . . . 1\$000

Manuel Rodrigues Vieira . . . 1\$000

Bispo d'Angola e Congo . . . 10\$000

Somma . . . 189\$150

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo Figueiredo, em Eixo; Manoel de Moura e Avelino Dias de Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, em Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

A B C Illustrado

POR

ANGELO VIDAL

arrancou de si todos, todos os pobres farrapos que a cobriam para agasalhar mais as creancinhas, e cravando as unhas no seio até o fazer sangrar, deu-o assim, ao filhinho. Depois começou em gritos debeis e abafados, que não alarmassem os meninos, a offerecer-se raivosamente á Morte.

N'essa altura é que as lagrimas ha muito tempo represadas lhe vieram aos olhos. Mas eram já lagrimas de Felicidade, d'uma ventura de sonho delirada e agonisante, em que ella partava os filhos ao seio, os ella mava e os via emfim agasalhados, bem vestidos, médios e protegidos da Fortuna.

N'essa noite houve soberba gente, opulenta e ociosa, que dormiu mal, a cabeça desvaída por estranhos pesadêos e que ao almoço, ao metter o garfo na bocca sentiu inexplicaveis engulhos.

De manhã as visinhas, que não ouviram por largo espaço bulir de vida no casebre, entraram para ver o que se dera.

O LUXO

CHRONICA DE LISBOA

Novo e sensacional romance do mesmo auctor de

OS TRISTES

e, como este, livro de critica, livro para recreio e para estudo, d'um realismo interessante.

O suggestivo titulo com que elle será apresentado, dispensa referencias á sua indole: o justo renome do sr. Barros Lobo é uma garantia do seu merecimento.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Rudimentos de Sciencias Naturaes, conformes os programma de 1902

POR

ALVARO M. MACHADO

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade e professor efectivo do Lyceu D. Manuel II

E

A. A. FLORES LOUREIRO

Medico cirurgião pela Escola Medica do Porto e professor interino do mesmo lyceu.

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

A SAHIR BREVE

A Deshonra

ROMANCE POR

D. João de Castro

A SAHIR BREVE

A Corte de Junot em Portugal

Historia Nacional por

Rocha Martins

A AGUIA

Revista quinzenal illustrada

de litteratura e critica

Sae a 1 e 15 de cada mez e só publica inéditos.

Cada numero, 50 réis

A mulher, nua de todo e ensanguentada, estava morta, com as mãos ainda enclavinadas contra o peito e nos olhos desmesuradamente abertos um gelado clarão de espanto. Dois dos filhos, meio mortos tambem de frio e fome, dormiam chegados a ella e cobertos de farrapos, e o mais pequenino, que apenas tinha semanas, chupava desesperadamente no seio da mãe aquella frioleite de sangue e de agonia, cravando os beiços na carne esfarrapada.

Quando quizeram enterrar a mulher buscaram em toda a mansarda, sem que encontrassem um reles de um trapo com que a vestissem.

Era o ultimo alcatruz do engenho, que subia, a trasbordar, do rio da Fome...!

S. João do Campo.

JAIME CORTESÃO.

(De «A Aguia».)

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

DAS ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado) por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, rua da Praia, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA LINGUA PORTUGUEZA

PARA USO DOS ALUNOS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de nstrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.

3.^a edição. 400 reis



ANGELO VIDAL

A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguém disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR VIEIRA DA COSTA

OS TRISTES

POR FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C

ILLUSTRADO

POR ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.^a edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A accettazione que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:—Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—300 reis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traducção por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Traducção de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Traducção de Affonso Gayo 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Traducção de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.^a edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.^a edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação em forma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genese e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual fór a sua opinião e a sua crença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 réis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.^o volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeracão seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exageros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR... como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as Livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administracção: R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1\$200
—semestre	600
Africa —anno	1\$500
Brazil —anno—(moeda forte)	2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha	10 reis
Communicados, cada linha	20 »
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.	
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.	

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administracção—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Cam. Int.

4.^o ANNO—N.^o 13